GR 23A3R87 TL6331

02JUN87

CAMARADA CHEFE

E

MEMBROS DA D.F.S.E.

As nossas saudações revolucionárias!

Para os devidos efeitos informamos ao Camarada Chefe e Membros da D.F.S.E. o seguinte:

1. A partir do dia 14-4-1987, nós os quatro passamos a contactar com os responsáveis da Embaixada Holandesa no bar da Biblioteca do edifício de Educação e Cultura (ERASMUS HUIS).
   Disse-nos o Secretario Rijckeversel que os responsáveis da Embaixada Holandesa acharam melhor mudar de táctica, isto é, em vez de conversar connosco na margem da estrada passeando, a conversa passa a ser no "Edifício de Educação e Cultura Holandesa", situada mesmo ao lado da Embaixada, separado por uma vedação.
   A nossa ida para lá continua a ser uma vez por semana. Quando lá chegamos, contactamos primeiro com uma senhora ja idósa na Secretaria da Biblioteca, e ela por sua vez, telefona aos responsáveis da Embaixada para virem ter connosco.
   Na nossa conversa do dia 14-4-1987, perguntamos ao Sr. Rijkcevorsel se essa mudança de táctica trazia consequências negativas à nossa situação política, ele respondeu-nos que não.

2. Ainda relacionado com o nosso caso, propomos ao Camarada Chefe o seguinte:

   - Mandar escrever uma carta em inglês, em nosso nome com endereço da Embaixada do Vaticano em Jacarta. Trata-se duma carta de conteúdo mais ou menos semelhante àquela que fizemos ao Parlamento Japonês, cuja foto-cópia enviamos ao Camarada Chefe há meses.
     Esta carta seria enviada para nós, que depois de ser assinada por nós os quatro, imediatamente fazemos seguir à Embaixada do Vaticano.
     Fazemos esta proposta ao Camarada Chefe, porque sabemos que a Igreja na Indonésia tem muita influência no governo, especialmente com o Beny Moerdani, o Comandante das Forças Armadas da Indonésia, que directamente dificulta a nossa saída.
     Salientamos também que no ano passado, quando o representante do Vaticano visitou Dili, numa conversa particular com com Domingos Maria Sarmento, que também foi preso em Outubro passado, em Dili, prometeu ajudá-lo assim como qualquer outro timorense que necessitasse de segurança.
   - Além da Embaixada do Vaticano, achamos necessário enviar também cartas com o mesmo conteúdo às outras

Embaixadas em Jacarta que têm bastante influência no Governo Indonésio, como a Embaixada Americana, a Embaixada Inglesa, a Embaixada Francesa, etc, e outra carta do mesmo conteúdo para o Secretário Geral da ONU. Para isso, achamos conveniente as cartas serem feitas lá fora pela DFSE.

3. Referente à última visita do Mochtar a Timor-Leste no dia 13 de April de 1987, para as campanhas de eleição do Golkar, foram incluídos também no grupo do Mochtar três embaixadores: da Alemanha Ocidental, de Canadá e de Nigéria, e, mais alguns jornalistas estrangeiros e da Indonésia. Durante esta visita deu-se em Timor-Leste grandes manobras políticas. O povo era amedontado com ameaças das autoridades civis e militares indonésios para seguir e apoiar o partido Golkar, os que não quisessem apoiar o Golkar seriam desterrados, presos e enviados aos campos de concentração. Para os funcionários de estado ou pegawai negeri ameaçavam-lhes para que fossem postos fora do serviço caso eles não apoiassem o Golkar. O povo era forçado a treinos e ensaios para receber em massa o Mochtar e os embaixadores.

Por outro lado, queremos salientar que actualmente em Timor-Leste, principalmente em Dili, Baucau, Maliana Aileu, Viqueque, Suai, etc, estão cheios de " TRANSMIGRANTES" e "FORASTEIROS" DE VÁRIAS PROVINCIAS DA INDONÉSIA, como de de Java, Bali, Sumatera, NTT, etc, implantando os seus usos e culturas para abafar o uso e cultura do Povo de Timor-Leste.

Para despertar a atenção do Mundo Internacional, as autoridades civis e militares indonésios aproveitavam-se desses elementos de TRANSMIGRAÇÃO e FORASTEIROS para juntamente com alguns elementos forçados da população formavam elementos de PPP e PDI, só para enganar o Mundo Internacional, principalmente aos três embaixadores e jornalistas estrangeiros , que reina democracia em Timor-Leste e que o povo de Timor-Leste participa activamente na eleição como os outros das outras províncias da Indonesia, quando na realidade, todo o Povo de Timor-Deste vive sob uma pressão incalculável de ameaças e amedontamentos constantes das autoridades civis e militares da Indonésia.

Caso concreto e flagrante foi o de Baucau, quando o Mochtar apareceu lá no dia 15-4-1987, para campanhas de Golkar, foram forçados a comparecer, alguns elementos da população como simpatizantes do partido PDI e outros de Golkar misturados com muitos TRANSMIGRANTES e FORASTEIROS.

Caso idêntico foi também em Suai, onde a população foi forçada a fazer treinos e ensaios para receber o Mochtar aquando da visita dele no dia 14-4-1987, para as campanhas de eleição. Além dos elementos forçados da população, apareceram como simpatizantes do Golkar, muitos TRANSMIGRANTES e FORASTEIROS QUE PRATICAMENTE saoxde Bali.
oriundos